

## DO PROFANO AO SAGRADO - DANÇA DE SÃO GONÇALO DO CROATÁ

Vânia Maria de Vasconcelos Farias<sup>1</sup>  
Heliane de Souza Lima<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente estudo faz uma releitura história de uma tradição popular conhecida como função ou dança de São Gonçalo, um legado cultural introduzido no Brasil, no período da colonização pelos portugueses através da missão Jesuíta. O objetivo maior desse trabalho é descrever as origens do culto deste santo português no Brasil, a partir da historiografia da dança, suas origens e ocorrências no Brasil dos dias atuais, focando o interesse em um grupo específico, o da comunidade de Croatá, uma localidade da zona rural do município de Tianguá-Ceará que registra o costume a mais de um século, apesar de nenhuma igreja local cultivar o referido santo. Baseado em estudo fenomenológico, com abordagem qualitativa, os recursos utilizados foram pesquisa bibliográfica como ação necessária para o entendimento da manifestação dentro do universo da cultura popular no Brasil e de campo através de relatos orais coletados na comunidade, entrevista a Mestra Expedita e observação in loco. Contatou-se que há um incipiente conhecimento dos sujeitos sobre cultura e história local e que tampouco relacionam hábitos modernos com o processo de ancestralidade.

**Palavras chave:** Dança, Cultura Popular. Simbologia.

### INTRODUÇÃO

Herdadas dos primitivos cultos agrários surgidos antes de Cristo, muitos dos rituais pagãos ao longo dos anos se transformaram em costumes e tradições do calendário do catolicismo popular, cujas práticas apesar de ligadas a atos religiosos, apresentam elementos profanos. Dessa forma, por séculos a igreja utilizou esses ritos para atrair fieis a seus ensinamentos e crenças.

Entre elas, está a função ou Dança de São Gonçalo, uma manifestação cultural que traduz processo simbólico com sentido antropológico, e junto com outras manifestações compõe o rico mosaico do catolicismo popular brasileiro. Introduzida no Brasil Colônia pelos portugueses através

---

<sup>1</sup> <Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de San Lorenzo, Pós-graduada em Gestão e Coordenação Escolar pela Faculdade Vale do Jaguaribe; Especialista em História pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada; Pedagoga pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e Professora de Arte e Cultura e Pesquisadora da Cultura Popular><vaniavascon.tiangua@hotmail.com.

<sup>2</sup> <Mestre em Administração pela Universidade de San Lorenzo>. <helianeslima@gmail.com.

da missão Jesuíta, ainda hoje é realizada em diversas regiões do país, sofrendo alterações coreográficas de acordo o espaço geográfico em que ocorre.

A origem do culto a São Gonçalo, é no mínimo curiosa, segundo registros de trabalhos literários, é dito que este santo foi um padre que promovia festas para que as prostitutas dançassem e cansadas não trabalhassem no dia de domingo (dia santo dentro do calendário católico). Alguns afirmam ainda que ele usava pregos nos sapatos, sendo seu ato mais um sacrifício do que uma dança, pois dançava com pregos no sapato. Na época a dança foi difundida á varias partes do país.

No inicio do século XII, a dança foram proibida enquanto prática religiosa, por força do “Concílio de Avignon (Atos V)”. Contudo, continuou resistindo ao tempo, manifestando-se longe dos templos, passando a fazer parte dos costumes de comunidades que buscaram preservar suas tradições, e nestes ambientes, conservaram elementos sagrados e profanos, chegando até os nossos dias como uma manifestação da cultura popular. (OLIVEIRA, 2004, p. 40).

O presente estudo apresenta uma contribuição teórica como forma de entendimento historiográfico da dança e sua introdução no Brasil, onde foi transformada em folguedo das massas populares. Discorre ainda na parte empírica sobre o Grupo de São Gonçalo do Croatá, uma manifestação rural do município de Tianguá, apesar de nenhuma igreja local cultuar o santo.

A parte teórica fundamenta-se em fontes bibliográficas por meios de trabalhos sobre a historiografia da dança em Portugal, e suas ocorrências no Brasil. A parte empírica foca o interesse na manifestação da dança na Comunidade de Croata no Município de Tianguá-Ceará.

A oralidade e a observação, são os caminhos da pesquisa de campo que busca a compreensão dos aspectos fenomenológicos. Neste ponto, os relatos de experiência e vivência de Mestra Expedita, possibilitou reconstruir a memória da iniciativa, afim de entender as relações sociais, culturais e religiosas existentes na manifestação.

A relevância da pesquisa está no registro de uma manifestação que preservava-se pela oralidade e restrita a um pequeno grupo, e que através deste registro fica salvaguardada, podendo servir de subsidio a estudos posteriores, tanto no presente como no futuro, além de contribuir para o reconhecimento e valorização da tradição e no fortalecimento do patrimônio e da educação patrimonial de Tianguá.

## **METODOLOGIA**

Baseada em estudo fenomenológico com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Concordando Alvarenga (2014):

O enfoque fenomenológico dá ênfase às características: sociais, antropológicas, culturais e históricas. Incorpora a participação dos próprios sujeitos investigados. Analisa-se a percepção que os mesmos têm da realidade em relação às próprias vivências. Interessa conhecer suas experiências, suas atitudes e crenças. (ALVARENGA, 2014, p.10),

A pesquisa descreve atitudes e ações dos sujeitos envolvidos por meio de observação e entrevistas informais. O universo é o âmbito da localidade rural, Sítio Croatá, no Município de Tianguá-Ceará, onde há registro da manifestação. A população é composta pelos brincantes do grupo. A investigação foi realizada durante 10 meses, no período de março a dezembro de 2016.

Na parte teórica, os dados coletados foram extraídos de fontes bibliográficas de trabalhos acadêmicos, livros e outros documentos. A pesquisa de campo foi baseada na exploração da oralidade e observação das experiências vivenciadas pelos membros do grupo e comunidade.

## **RELEITURA HISTÓRICA PARA A COMPREENSÃO DA DANÇA**

A dança é uma manifestação física que transmite comunicação não verbal por meio do corpo em movimento. Dessa forma, podemos conceituar a dança como uma linguagem cênica. Enquanto elemento cultural é uma das práticas humana mais antiga que se conhece, sendo utilizada para celebrar momentos festivos nas mais diferentes organizações sociais, usada quase sempre como forma de entretenimento coletivo. (BOUCIER, 1987 p.73).

Inúmeros registros situa a dança no religioso, manifestada como ritos para celebrar sentimento de devoção e gratidão a algum santo e/ou entidade. Essa tese pode ser confirmada a partir de passagens bíblicas contidos no velho testamento e em textos históricos antigos, a exemplo das passagens em que o Rei Davi dança diante do senhor, na Ilíada e Odisséia de Homero, nas muitas lendas dos povos Hindus, onde o Deus Shiva dançar para fazer o mundo girar, entre outros relatos de diversos rituais pagãos. Neste sentido, percebe-se a influencia da dança como veículo de comunicação entre deuses e humanos. (BOUCIER, 1987 p.73).

No século XIII, a igreja nega o sentido religioso da dança e condena sua manifestação dentro dos templos, esclarecendo que a mesma tem mais sentido festivo e não religioso, e que traz

em si, muitos elementos dos povos pagãos. Em decorrência da postura da igreja, a dança começa a adquirir novos formatos, buscando nas comemorações festivas, um campo fértil para se desenvolver, deixando de lado os motivos religiosos e galgando por caminhos socioculturais, surgem neste momento às danças camponesas voltadas aos eventos comemorativos, como nascimento, casamento, morte, colheita entre outros.

O Advento da dança provocou a divisões entre as classes sociais, antes unidas pela fé. Os nobres não tinham mais interesse nas danças dos plebeus, para eles, as etiquetas palacianas não combinavam com a forma rude e vulgar das danças camponeses. (BOUCIER, 1987 p.80).

Diversas adaptações forma feitas nos ambientes palacianos, criando coreografias mais convenientes ao modo de vida aristocrata, como o minueto, a galharda, a pavana, a volta entre outras, contudo fora dos palácios, o povo simples continuava com danças mais populares.

Em decorrências dessas mudanças, no século XV, começaram a surgir os primeiros espetáculos, uma junção da dança, música e dramatização atraindo grandes plateias. De acordo com BOUCIER, (1987 p.73.):

Em 1581, a França realizou o primeiro espetáculo “Balé Cômico da Rainha”, onde a dança se associa a ação dramática, coreografado pelo italiano, Balthasar de Beaujoyeux, e assim, as danças palacianas se aprimoraram se tornando metrificadas, transformando os passos simples em proezas e virtuosos, com passos rápidos e poses em forma de esculturas, chamado de balé da Corte, nome adicionados ao vocabulário do dançarino.

Esse evento provocou mudanças significativas, levando a dança do campo religioso para o cultural. Assim a dança de corte foi gradativamente se transformando em dança popular, deixando os salões e as igrejas para chegarem os salões de baile e as ruas, em forma de bailes, cortejo e procissões, aqui a figura real se sobrepunha a figura religiosa, e por inúmeros motivos apresentados pela igreja foi inutilmente perseguida pelas autoridades eclesiásticas, contudo o poder do povo não permitiu que a igreja eliminasse essas manifestações ora reconhecidas como cultura popular. (OLIVEIRA, 2004, p. 22).

Esses acontecimentos favoreceram as práticas religiosas com cunho leigo, caracterizando-se pela mistura entre o sagrado e o profano, tendo como figura central à devoção dos santos e santas católicos, isso explica o aparecimento da Função ou Dança de São Gonçalo, em Portugal e nas colônias sobre seu domínio.

## **MANIFESTAÇÕES DA DANÇA EM PORTUGAL**

Em Portugal, várias histórias povoam o imaginário popular sobre a figura de São Gonçalo, seus milagres são festejados com a função ou dança em seu louvor. Entre as diversas lendas a mais conhecida e difundida fala do sacerdote católico que se dedicava às causas populares e preocupava-se com as mulheres que vendiam seus corpos aos marinheiros. (BRANDÃO, 2001, p. 198).

Segundo a lenda, preocupado, Gonçalo teria improvisado instrumentos musicais feitos de bambus e madeira, e ia aos cais onde tocava músicas e convidava as mulheres para dançar, a intenção era deixá-las tão cansadas que desistiriam da missão, dizem também que “as músicas transmitiam mensagens de devoção e obediência a Deus, falando dos malefícios do pecado e isso resultou na conversão de muitas prostitutas”. (BRANDÃO, 2001, p. 198).

Na Vila de Amarante em Portugal conta-se que São Gonçalo teria vindo do ‘Oriente’ em 1250, percorrendo diversas terras até chegar a Galiza e ali decidiu construir um lugar de repouso. Jogou o cajado e onde ele caísse seria o lugar perfeito para construir sua morada, após sua morte, foi construído no local, um convento e uma ponte e ali nasceu a Vila de Amarante. Segundo a lenda, antes da chegada de Gonçalo, a região era árida e pobre, dificultando a vida dos que ali viviam, apesar de dividida pelo Rio Tâmega, a presença do Santo tornou as terras férteis, nasceu ali o mito sobre suas obras. (OTÁVIO, 2004, p. 56).

O culto a São Gonçalo de Amarante foi permitido pelo Papa Júlio III, no dia 24 de Abril de 1551 e confirmado por Pio IV em 1561. Em 1671, o Papa Clemente X estendeu o ofício e a missa ao santo a toda Ordem Dominicana Portuguesa. (OTÁVIO, 2004, p. 56).

É importante mensurar que São Gonçalo apesar de gozar de grande devoção popular, nunca foi canonizado, a igreja concedeu-lhe o benefício da beatificação por força do Padroado. O Padroado se define como uma concessão do Papa Leal X à Ordem de Cristo, chefiada pelo Rei de Portugal, o poder do padroado, por força da Bula de 1516, que é o direito de beatificar pessoas com o reconhecimento de uma vida devotada a Cristo e a igreja, além de ser modelo de comportamento humano voltado ao sagrado, apresentando ou não histórias de milagres. (BRANDÃO, 2001, p. 198).

Contudo, sua devoção é um tanto antagônica, pois traz elementos do profano e do sagrado, concedendo-lhe créditos que vão desde a fertilidade da terra e do ventre até sua função de santo casamenteiro. É também protetor dos violeiros, foliões, cavaleiros, tropeiros e viajantes, protetor contra enchentes e que abençoa as pescarias e navegações pelos rios.

Em decorrência desses fatos, Portugal, realizam-se duas festas por ano em louvor. A primeira festa é realizada no dia 10 de janeiro, por ocasião de sua morte, onde a vida e obra são reverenciadas durante toda a celebração perpetuando a fé e o culto ao santo, caracterizada por romarias e missas. Na segunda, a festa é mais profana, com a realização de um leilão, onde são expostas frutas (bananas e laranjas) em forma dos órgãos genitais masculino, simbolizando a penca de São Gonçalo, há também a venda de bolos – na forma de falo –, chamados “testículos de São Gonçalo”, todos esses elementos, fazem apologia ao ritual ligado a fertilidade feminina, um culto erótico, bem aos gostos das tradições pagãs” (SANTOS, 2004, p. 226).

Contudo, os elementos se repetem, a exemplo do trigo, utilizado para fabricação de pães e bolos, uma alusão a fertilidade e ao culto agrário, mas, sua característica principal, é a figura central “de Gonçalo tocando rabeca, segurando um cajado que representa sua peregrinação ou um livro representando a ação evangelizadora. (SANTOS, 2004, p. 226).

Em Portugal, várias cidades realizam festas em louvor a São Gonçalo: Na cidade de Porto, as comemorações à São Gonçalo, é chamada de Festa das Regateiras, só mulheres participa, a função é em pedido ou agradecimento das moças casamenteiras. “A dança era feita dentro da igreja, hoje a dança é realizada nas ruas” (OTÁVIO, 2002, p.22).

Em Amarante, a festa está ligada a questão agraria e a fertilidade feminina, muitas jovens senhora recorrem ao santo para engravidar, outras vem agradecer já com os filhos no colo. Dessa forma, traz muito elementos profanos, tornando-se um culto quase erótico. A cidade de Amarante guarda os restos mortais do Frei e por isso é uma das mais procuradas pelos fieis, que ali vão pedir e pagar promessas, tocar seu bastão e deixar oferendas em seu mausoléu. (Otávio, 2002, p.22).

Na vila de Aveio o festejo acontece com a intenção de pagar promessas ou encomendar alguma graça, são feitas as famosas cavacas doces, bolos secos feitos de claras de ovos, farinha de trigo e cobertos com açúcar, jogadas de cima da capela de São Gonçalinho, e quem os pega, recebe do santo. O ponto alto é a dança dos mancos, realizada por dança de homens e mulheres, agradecendo ao santo pela cura de alguma enfermidade dos ossos. (Santos, 1993, p. 150).

Já na Vila Nova de Gaia a festa se organiza em romaria. Os cortejos principais são: Mafamude, Mareantes do Rio Douro, Comissões Velha e Nova de Rasa. Em todo o território português, muitas outras vilas registram a festa em louvor a São Gonçalo, e a devoção foi introduzida nas muitas colônias sobre seu domínio, a exemplo da Índia, África e América

Portuguesa. Contudo, nesses espaços, sofreu transformações e hoje se manifesta muita mais como cultura popular do que como um ritual religioso. (SANTOS, 1993, p. 159).

Pode-se afirmar que assumida pelas massas e perseguida pela igreja, não apresenta uma formatação exata, suas características e funções mudam de acordo com as peculiaridades do lugar em que ocorre, sofrendo variações simbólicas e coreográficas de acordo a cultura de cada lugar.

## **DANÇA OU FUNÇÃO Á SÃO GONÇALO NO BRASIL**

Em contraposição ao Concílio de Trento que pregava o catolicismo renovado trazendo em si reformas morais e ortodoxas que reprimia antigos costumes religiosos e centrava a liturgia no evangelho e seus ensinamentos eclesiásticos puros e secos. Portugal pregava o catolicismo tradicional que respeitava a ação leiga e a religiosidade popular. (AZZI, 1976, p.90).

Diante das novas conquistas tinha como pressuposto implantar as doutrinas eclesiásticas ao molde dos hábitos e costumes da metrópole, como as romarias, as procissões e a devoção a seus santos e beatos. Neste sentido, impunha suas tradições e crenças às colônias. Um desses costumes foi a introdução do culto a São Gonçalo através da missão jesuítas.

A primeira menção se dá logo no sermão do Padre António Vieira que faz um longo discurso sobre o Santo Português. E durante todo o período de catequização a religiosidade popular ganhou força, na figura dos mártires, beatos com suas histórias de vida de luta e resistência em defesa do pobre e oprimido, e na realização de festas votivas em louvor aos santos,

O culto a São Gonçalo se manifesta sobre a forma de dança votiva, não possui uma data certa para acontecer, pois está atrelada a pagamento de promessa ou a um pedido alcançado. Apesar da função sagrada apresenta elementos do profano. Por sua característica ambígua, hoje não é reconhecidas na maioria das igrejas do país, muito pelo contrario, existe resistência das paróquia em relação ao reconhecimento dos grupos de São Gonçalo, mesmo como expressão da cultura popular. (MONTEIRO, 2002, p.53).

No Brasil, podemos encontrar uma enorme diversificação da ocorrência da dança, que muda a formação da festa e a coreografia de acordo com o local, entretanto a forma mais comum da dança é a formação de duas fileiras, só de homens, só de mulheres ou mesmo mista, vestidos com trajes típicos portugueses, o desenvolvimento coreográfico, se dar com o benzimento de fitas, beijamento

do santo e do altar, cânticos e louvores ao santo, finalizando com o tradicional leilão. (MONTEIRO, 2002, p.112).

Reconhecida como patrimônio imaterial pelo IPHAN – Instituto do patrimônio Histórico Nacional resistiu ao tempo como legado cultural por meio da memória oral e do repasse de vivências em comunidade de base, quase sempre em espaços rurais. Essas manifestações da religiosidade popular hoje transformada em cultura popular com desdobramento religioso e mundano, reflete um paradoxo histórico no tocante ao seu reconhecimento enquanto manifestação do catolicismo popular. Tanto seus conceitos ancestrais como moderno traz tais antagonismo e provoca reflexões sobre o porquê da igreja reconhecer algumas manifestações em detrimentos de outras, uma vez que todas se originam nos rituais pagãos.

Interessante é que algumas paróquias realizam festas em louvor a diversos santos (a) em detrimentos de outros, como é o caso da Dança de São Gonçalo que ainda hoje escandalizam as autoridades religiosas, porém esquecem como foram iniciadas e quais seus responsáveis. Apesar de todas essas distorções, no âmbito da cultura popular, há ocorrência da manifestação em quase todas as regiões brasileiras, seja de São Gonçalo do Amarante, Garcia, Porto.

No Sudeste, se dança é para fins matrimoniais e pagamento de promessas, lembrando que cada estado apresenta suas particularidades dando novos valores e significados a festa. Em Minas Gerais, celebra-se São Gonçalo em festas de casamento, a coreografia é muito rica e traz somente a presença do gênero feminino, somente no final, no pagamento de promessa encontramos a presença masculina. E São Paulo e no Rio de Janeiro, há uma formatação mista, mas homens e mulheres representam papéis distintos, animada ao som de violas, sendo uma representação simbólica de resistência. (MONTEIRO, 2002, p.41).

Na região Norte, as expressões se assemelham as de São Paulo, na mesma linha de formação e desenvolvimento coreográficos, apresentando, contudo poucas variações. (MONTEIRO, 2002, p.49).

No nordeste a dança é realizada em terreiros, quintais, quase sempre em comunidades rurais, a maioria apresenta procissão, leilão e a figura do Santo cantado um instrumento de corda (Rabeca, cavaquinho...) e o desenrolar da dança ou função, onde acontece o ritual de pedido ou pagamento de promessas, com a participação de homens, mulheres e até crianças. No Brasil, municípios, rios, logradouros recebem o nome do santo e faz referencia a uma das cidades

portuguesas, como: São do Amarante, Aveio, Gaia, Garcia mostrando a influencia da transmissão cultural. (MONTEIRO, 2002, p.50).

O louvor ao santo acompanha batismos, casamentos, crismas e novenas culminando sempre em cortejo enfeitados com flores, bandeirolas coloridas e animados por bandinhas e charangas que exaltam o santo através de versos, loas e cânticos e hinos, a dança acontece ao som de violões com saltos e cantos, numa mistura de raças e classes sociais. Assim a festa além de votiva se transforma em divertimento e brincadeira, folia e gozação devido as variações que surpreendem pela infinidade de valores agregado ao canto e dança. (ARAÚJO, 1968, p. 124).

E nesta irreverencia que o povo brasileiro, constrói novas práticas culturais, salvaguardando legados e referencias históricas, fortalecendo uma identidade galgada nas tradições introduzidas por outros povos e culturas.

#### **DANÇA DE SÃO GONÇALO NA COMUNIDADE DE CROATÁ EM TIANGUÁ – CEARÁ**

Como legado da herança cultural do colonizador lusitano, o culto a São Gonçalo se difundiu pelo Brasil como parte do patrimônio imaterial com base nas tradições do catolicismo popular brasileiro, se manifestando em forma de homenagem dado nome a cidades e como expressão da cultural em forma de dança ou função votiva. (ARAÚJO, 1968, p. 103).

É possível encontrar grupos em quase todas as regiões, sendo mais presente no sudeste e nordeste do país. No Ceará, um município recebe o nome do santo, São Gonçalo do Amarante, sendo também padroeiro do lugar, as manifestações ocorrem em forma de novenário e no mês junino, a dança se desenvolve através de nove jornadas, num ambiente de muita fé e animação.

A região da Ibiapaba, situada na Zona Norte do Estado do Ceará, tem um rico legado cultural deixado pelos europeus e ameríndios que aqui conviveram durante o período da colonização, como resultado registra diversas manifestações da cultura popular, principalmente as trazida pelos portugueses.

Em Tianguá, os residentes da comunidade de Croatá, uma localidade rural registra expressões como os dramas, reisados e Dança de São Gonçalo. Contudo, os brincantes não conseguem datar o início das manifestações. Mestra expedita de 60 anos recorda-se que “desde pequena assistia os mais velhos dançar”, ela mesma dançou em 1952, desde então ninguém mais se interessou pela função de São Gonçalo. (TIANGUÁ,2013, p.17).

Suprimida durante anos, a revitalização do grupo, aconteceu em 2005, através do mapeamento cultural do município, quando técnicas do Departamento de cultura, realizaram pesquisa e através de relatos orais detectaram a existências de grupos, muitos deles inativos. Com apoio do poder público local, alguns grupos foram revitalizados, entre eles, o grupo de Mestra Expedita. Foram realizadas reuniões na comunidade e uns grupos de mulheres decidiram voltar a dançar a função. Começaram os ensaios e a confecção das vestimentas, cortadas e costuradas pelas próprias integrantes do grupo. (Tianguá, 2013, p.03).

Os depoimentos orais de membros da comunidade revelam que não se sabe ao certo o período que surgiu a devoção ao santo, porém nos versos cantados durante a dança, existe alusão à Tribo dos Carirés, (nação indígena que habitou a Ibiapaba e que foi catequizada pela missão jesuíta em meados de 1607. (TIANGUÁ, 2013, p.05).

Em seu depoimento, Mestra Expedita (2013), prossegue “A manifestação não tem o reconhecimento da paróquia local”, considerada uma dança profana, o Santo não é devotado em nenhuma igreja do município. Mas acontece, não como uma manifestação religiosa, mas cultural.

Fortalecendo a fala da mestra, é interessante mensurar que apesar de ter base católica, nenhuma igreja local registra qualquer devoção a esse santo, mas, na comunidade do Sítio Croatá, tradicionalmente é realizada a função de São Gonçalo. Em outra localidade, nas Tabocas, a memória oral registra ocorrências da dança e um dos principais rios do município leva o nome do santo, contrariando a amnésia da história sobre a devoção local ao santo. (Tianguá, 2013, p.10).

As falas dos brincantes revela ainda uma devoção viva, atual, para eles, a dança é sagrada, e seus elementos profanos passam imperceptíveis. Como pessoas simples e com estudo incipiente, não tem formação cultural para fazer uma reflexão mais aprofundada sobre a historiografia da manifestação. Neste sentido, a dança é coisa séria, feita com fim religioso, de devoção, penitência e respeito ao santo, revelando através da exposição pública a hierofania da devoção, onde ingenuamente são repassadas mensagens do profano como ato do sagrado”. (ELIADE, 1992, p.45).

Ali, a dança se apresenta em forma de duas fileiras compostas apenas por mulheres, normalmente 12 pares com vestimentas típicas e unidas através de um arco decorado com fitas, tendo a frente o único homem que participa da brincadeira e representa a figura de Gonçalo, pelas vestimentas e o cajado em suas mãos. Mestra Expedita, ou Mariposa como é chamada, leva uma imagem de barro do santo entre as mãos e marca os passos, é a responsável pela condução dos movimentos, conduzida a jornada através de cânticos feitos de estrofes, onde se conecta o santo a

elementos da cultura local e finaliza no altar com o tradicional leilão das oferendas.

A manifestação mobiliza toda a comunidade, onde cada pessoa assume diferentes tarefas: As crianças e jovens são responsáveis pela arrecadação das oferendas, que serão leiloadas no final da dança, as mulheres pela preparação da comida (feita em mutirão) que será servida gratuitamente para todos os presentes na festa, as dançarinas pela decoração do local (altar, mesa do leilão e terreiro), pela arrumação das vestes e pela confecção do arco de flor, da igrejinha de papelão e da penca de São Gonçalo que irá enfeitar o altar junto com a imagem de São Gonçalo, os tocadores são encarregados de tocar e a mariposa pela função desde seu início até o fim.

As apresentações são realizadas no terreiro, (de terra batida) da casa da mariposa decorados com bandeiras coloridas e fitas, tendo ao centro o altar com a imagem do santo, enfeitado com um arco, onde é colocada a penca de São Gonçalo (laranjas, bananas, abacaxi), no altar é colocada, barquinhos, (recobertos com papel de seda em franjas) e uma igrejinha (feita de papelão), além das varias oferendas adquiridas durante o dia nas visitas realizadas pelas crianças e jovens as casas de famílias do lugar, essas oferendas são leiloadas no final da função de São Gonçalo, como forma de arrecadar fundos para o grupo.

As indumentárias lembram trajes típicos portugueses, contudo com um ar caipira, são saias que desce quase até os pés e blusas de mangas compridas, decote rente ao pescoço e um chapéu enfeitado de fitas, a simplicidade denunciam a sua procedência da roça. Os atos de devoção dos fieis vão desde andar de joelho até o altar como nas oferendas e nas reverências ao santo com o beijamento da fita que prendem a imagem.

A Dança é animada por tocadores de rabeca, sanfona e triangulo (que não tomam parte da dança), mas acompanham os integrantes do grupo que cantam os versos da função de São Gonçalo, as senhoras, moças e crianças fazem evoluções com os arcos, em frente ao altar, sob o comando da mariposa. As variações coreográficas consistem na ida das fileiras, movimentação frente a frente, rodas, sapateados e batidas de palmas. (TIANGUÁ, 2013, p.03).

Ao final há o jantar, momento de descanso para os devotos-dançarinos, os tocadores e a mariposa, para logo após inicia-se o leilão, momento de socialização da plateia com os devotos, esse momento traz muita descontração e alegria, onde as pessoas mais bastadas arrematam as prendas e oferecem aos mais simples.

O leilão é o momento de socialização do grupo com o público, realizado com muita descontração e participação de todos. Assim a iniciativa é antes de tudo uma forma de repasse de

cultura, não como uma manifestação religiosa (a dança não tem ligação com a igreja local), mas enquanto manifestação cultural que perdurou na comunidade por várias décadas, sendo uma representação simbólica de nossa herança cultural.

O Grupo é reconhecido pelo Ministério da Cultura como iniciativa exemplar do Brasil e tombado como Tesouro Vivo da Cultura, em virtude do exemplo de persistência, pois sobreviveu em meio às perseguições e proibições sofridas durante o período colonial, chegando até os dias atuais com todos os elementos da dança original, garantindo assim a preservação de nossas raízes e o enriquecimento do patrimônio cultural do Brasil.

Podemos dizer que a manifestação contribui de forma significativa para o entendimento da historiografia local ao reproduzir a tradição e pela função social, pois expõe valores e costumes ancestrais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho discorre sobre a simbologia da função de São Gonçalo, um Santo Português que foi difundido ao redor do mundo pela missão Jesuíta durante o processo de colonização.

A pesquisa bibliográfica constata que rei de Portugal sendo beneficiando com o Padroado, não só beatificou muitos dos seus agentes religiosos, como difundiu o culto dos novos santos para todos os espaços geográficos de domínio da Coroa portuguesa, como a América e a Índia, introduzindo não só a adoração como os costumes de realizar liturgias acompanhadas de manifestações culturais como dança, funções, procissões, leilões e outros rituais de tradição das festividades religiosas da Metrópole.

Neste sentido, afirma-se que a diversidade de manifestações do catolicismo e da cultura popular no Brasil, tem origem nas imposições da coroa portuguesa, sendo absorvidas e transmitidas para as etnias aqui presentes (índios, negros e brancos), sofrendo modificações pela influencia das etnias, construindo uma cultura variada e rica em detalhes, própria do povo brasileiro. .

Em relação a Dança ou Função de São Gonçalo, objeto de nosso estudo, constatou-se que se manifesta em quase todas as regiões do país, recebendo nomes do santo agregado a cidade portuguesa onde se manifesta como Amarante, Garcia, Porto e etc... Identificou-se homenagem ao santo através da denominação de: cidades, distritos e localidades, e nestes locais, manifestações

culturais em seu louvor.

Percebeu-se ainda que em vários lugares, uma ou outra comunidade festeja São Gonçalo, apesar da igreja local não reconhecer sua glorificação. A situação se justifica pela proibição da igreja a manifestações em virtude da característica ambígua que mistura elementos do sagrado e do profano. É neste contexto que encontramos uma manifestação a São Gonçalo em Tianguá/Ce.

Tianguá é uma cidade de base católica, que abriga uma Diocese, ou seja, várias paróquias, e em todas elas não se registra nenhuma referencia ao Santo português, contudo na localidade do Sítio Croatá, um costume centenário de louvor a São Gonçalo continua vivo e atuante, numa atitude antagônica entre cultura e religião, pois para os dançantes devoto, o Frade Amarantino, é uma figura santa que já realizou diversos milagres e assim, mesmo de forma desfocada, a religiosidade popular se faz valer e mostrar a força do povo e do legado cultural que nos foi deixado e confiado pelos colonizadores.

Nos muitos relatos, infere-se a prática tem caráter “espontâneo”, transmitida de forma empírica pela oralidade como hábito ou costume local, revelando fazeres e saberes do povo e por isso mesmo, denota perca da essência pelo desgaste do tempo. Na pesquisa de campo evidencia na fala de Mestra Expedida, responsável pelo repasse da tradição, que: “apesar da perca de alguns elementos e preciso preservar, manter viva a cultura da comunidade”.

Neste entendimento, o estudo confirmar as assertivas das fontes bibliográficas no tocante as colocações sobre a existência de variações simbólicas e coreográficas decorrentes de cada contexto geográfico e cultural, ou seja, a dança difere-se em cada espaço ao agregar as peculiaridades próprias da identidade local.

Portanto, a relevância da pesquisa está em ampliar conhecimentos sobre essa manifestação que compõe o rico mosaico do catolicismo popular brasileiro, revelando simbologias, agentes e funções.

Esclarece ainda o processo pelo qual a religiosidade popular brasileira tem a capacidade de unir fé e cultura em seu favor num antagônico diálogo na busca do entendimento da relação entre rituais pagãs e fé católica, sagrado e profano, devoção e festa, aqui envolta na figura de São Gonçalo, que convertia prostitutas através da dança e por isso recebendo os benefícios do padroado e assim conseguiu perpetua sua devoção pela religiosidade popular, chegando aos nossos dias, como objeto de devoção de milhões de fieis que não contestam sua história, muito pelo contrario, defendem e lutam pela continuidade e preservação, contribuindo na formação do patrimônio cultural

do país.

Por isso, é importante ressaltar que muitas das pessoas que vivenciam a festa não são devotas do Santo, mas participam, apreciam e acolhe a brincadeira como cultura, no entendimento que nossas tradições precisam serem salvaguardados como processo primordial para a apropriação de nossa própria identidade.

Por fim, constata-se que a devoção a São Gonçalo tem duas representações simbólicas, podendo-se encontrar narrativas na história oficial dentro do contexto religioso e no conteúdo da tradição oral, essa segunda recheada pelo imaginário agregando elementos do sagrado e do profano numa tentativa de seguir uma estrutura mítica povoada de crença e necessidade de estreitamento de laços entre o sagrado e o profano, onde a dança e o canto encontra espaço de resistência as proibições eclesiástica na força do povo e da tradição, sobre o conceito de cultura popular, suprimindo sua origem e intencionalidade.

## **REFERÊNCIAS**

ALVARENGA, E. M. Metodologia da Investigação – quantitativa e qualitativa - Normas Técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos. 2ª ed. Disenos, Assunção – Paraguai, 2014.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. A Redenção dos Pardos: A Festa de São Gonçalo Garcia no Recife, em 1745. In Jancsó, István & Kantor, Íris. Festa: Cultura e Sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Edusp, Fapesp, Imprensa Oficial, 2001.

AZZI, Riolando. Elementos para a História do Catolicismo Popular. In Revista Eclesiástica Brasileira. Vol .35. Petrópolis: Vozes, 1976.

BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRANDÃO, Geraldo. Notas sobre a dança de São Gonçalo do Amarante. Sem editora: s/d, p. 13. Campinas: Papyrus, 2001.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MONTEIRO, Marianna. Devoção e Espetáculo: Burlesco e Teologia Política nas Danças Populares Brasileiras. Tese de Doutorado. São Paulo, Departamento de Filosofia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 20

OLIVEIRA, Raimundo Ferreira de. História da Igreja – Dos Primórdios à Atualidade. ASEC – Associação de Editores Cristãos. 2004. Campinas – SP. 4ª Edição.

OTÁVIO, Valéria Rachid, Ot 1d Dança de São Gonçalo: re-interpretação coreológica e história Valéria Rachid Otávio. – Campinas, SP : [s.n.], 2004.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz . A festa de São Gonçalo na viagem em cartas de la barbinais. Anpuh – xxii simpósio nacional de história – João Pessoa, 2003.

SOBRINHO, Thomaz Pompeu e outros. Três Documentos do Ceará Colonial. 1967. Imprensa Oficial do Ceará. Fortaleza-CE.

TIANGUÁ, Relatório de Gestão do Departamento de Cultura e Desporto de, Mapeamento das expressões culturais do município, Prefeitura de Tianguá, 2013.

## **FONTES ORAIS**

MOREIRA, mestre Expedita Moreira dos Santos, Coordenadora do Grupo de Dança de São Gonçalo, Localidade Sítio Croatá, Tianguá, 2013.